

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST
CURSO DE ODONTOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC II
LUANA MACHADO ALVES

**A ATUAÇÃO DO ODONTOLEGISTA NAS PERÍCIAS
DE IDENTIFICAÇÃO HUMANA**

LAGES, SC

2020

LUANA MACHADO ALVES

**A ATUAÇÃO DO ODONTOLEGISTA NAS PERÍCIAS
DE IDENTIFICAÇÃO HUMANA**

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado ao Centro Universitário
UNIFACVEST, como parte dos requisitos
para obtenção do grau de Bacharel em
Odontologia.

Orientadora: Prof. M.^a Carla Cioato Piardi

LAGES, SC

2020

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, agradeço por sempre me incentivar e motivar, pela incansável dedicação. Por tornar possível que eu frequentasse este curso. Por sempre acreditar em mim e mostrar que eu era capaz de chegar aqui.

Agradeço aos meus irmãos que estiveram ao meu lado durante todo o tempo e não deixaram que eu fraquejasse.

Agradeço aos meus familiares (avós, tios, primos) que sempre me apoiaram de alguma forma e acreditaram em mim.

Agradeço aos amigos que fiz durante esses cinco anos que me proporcionaram bons momentos em Lages e foram essenciais para que eu me mantivesse forte.

Agradeço minha orientadora, Profa. M. Carla Cioato Piardi, pelo constante apoio, disponibilidade e paciência.

Agradeço à todos os professores que se fizeram presente durante o curso e contribuíram para minha realização profissional e pessoal.

A ATUAÇÃO DO ODONTOLEGISTA NAS PERÍCIAS DE IDENTIFICAÇÃO HUMANA

RESUMO

Introdução: A atuação da odontologia legal visa trazer meios de identificação humana através dos elementos dentários, sendo uma opção muito eficaz e de baixo custo. Os dentes são a parte do corpo mais duráveis e podem resistir a grandes catástrofes onde o corpo fica irreconhecível, como nos casos de cadáveres carbonizados. **Objetivo:** Levar conhecimento sobre a importância do trabalho do odontologista aos demais profissionais da área através de revisão de literatura. **Metodologia:** Foram analisados artigos entre os anos de 2010 a 2020, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. A pesquisa foi realizada nos bancos de dados Scielo, Pub Med e Google Acadêmico. Foram incluídas revisões sistemáticas, relatos de caso, estudos transversais, questionário, avaliações de laudos e revisões de literatura. Não foram incluídos estudos que fugiram do assunto referente a identificação humana através da odontologia legal. **Revisão Bibliográfica:** A odontologia legal tem como objetivo a pesquisa de fenômenos psíquicos, físicos, químicos e biológicos que possam atingir o homem vivo, morto ou ossada. Na identificação humana o odontologista possui métodos, como exame, manuseio, preparação e apresentação de indícios odontológicos a favor da justiça, principalmente se tratando de casos onde o cadáver se encontra carbonizado, esqueletizado ou putreficado e a única forma de identificação se dá através dos dentes. O prontuário se torna de extremamente importante para que ocorra a comparação de dados *ante mortem* com os dados *post mortem*. **Resultados:** Foram utilizados para a construção do trabalho 20 artigos abordando o trabalho do odontologista na identificação de cadáveres. A base de dados com mais estudos incluídos foi o Pub Med com 9 estudos. Dos 20 estudos, apenas 3 relataram o conhecimento inadequado os cirurgiões-dentistas sobre a odontologia legal. **Conclusão:** De maneira geral, a identificação humana pela odontologia forense é segura, rápida e de baixo custo, portanto, a presença do odontologista se torna indispensável dentro dos Institutos Médico Legal (IML).

Palavras-chave: Odontologia legal. Odontologia forense. Odontologista. Identificação Humana

THE DENTIST PERFORMANCE IN HUMAN IDENTIFICATION EXPERTISE

ABSTRACT

Introduction: The work of legal dentistry aims to bring human identification through dental elements, being an effective and low cost option. Teeth are the most durable part of the body and can withstand major catastrophes where the body is unrecognizable, as in the case of charred corpses. **Objective:** To bring knowledge about the importance of the dentist's work to other professionals in the area through literature review. **Methodology:** Articles were imposed between 2010 and 2020, in Portuguese, English and Spanish. The research was carried out in the Scielo, Pub Med, and Google Scholar databases. Systematic reviews, case reports, cross-sectional studies, questionnaires, report evaluations and literature reviews were included. Studies that did not include the subject of human identification through legal dentistry were not included. **Bibliographic Review:** Forensic dentistry aims at researching psychological, physical, chemical and biological phenomena that can affect living, dead or bone men. In human identification the dentist has methods such as examination, handling, preparation and presentation of dental evidence in favor of justice, especially in cases where the corpse is charred, skeletonized or putrefied and the only form of identification is through teeth . The medical record becomes extremely important for comparing ante-mortem data with post-mortem data. **Results:** Twenty articles were used for the construction of the work addressing the work of the dentist in the identification of corpses. The database with the most studies included was Pub Med with 9 studies. Of the 20 studies, only 3 reported inadequate knowledge among dentists about legal dentistry. **Conclusion:** In general, human identification by forensic dentistry is safe, fast and low cost, therefore, the presence of the dentist becomes indispensable within the IMLs.

Keywords: Legal dentistry. Forensic dentistry. Dentist. Human identification.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. METODOLOGIA	8
3. REVISÃO DE LITERATURA	9
3.1. O papel do odontologista na identificação de cadáveres	9
3.2. Circunstâncias de atuação do Odontologista	10
3.2.1. Acidentes e desastres em massa	10
3.2.2. Cadáveres carbonizados	10
3.2.3. Exumação de cadáver	11
3.3. Métodos de atuação	11
3.3.1. Exame de arcada dentária	11
3.3.2. DNA	11
3.3.3. Identificação pela rugoscopia palatina	12
3.3.4. Estimativa de idade através dos dentes.....	12
3.3.5. Identificação por fotografia do sorriso	13
3.3.6. Identificação através de marca de mordida	13
3.4. A relevância dos dentes nos casos de identificação	14
3.5. Importância da documentação odontológica	14
4. RESULTADOS	16
5. DISCUSSÃO.....	17
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20
8. APÊNDICE	24
Figura 1 - Estágio de Nolla para estimativa de idade através dos dentes.....	24
Figura 2 - Fluxograma do estudo.....	25
Tabela 1- Principais estudos sobre odontologia forense encontrados a partir da busca bibliográfica.....	26

1. INTRODUÇÃO

A Odontologia Legal abrange desde perícias em foro administrativo, criminal, cível até a identificação humana *ante e post mortem*, tornando-se uma parte importante e fundamental das ciências forenses. A atuação do odontologista é indispensável em determinadas circunstâncias de identificação *post mortem*, como nos casos de acidentes e/ou desastres em massa onde os corpos se encontram em situações de difícil reconhecimento (DÁRIO *et al.*, 2016).

Na área criminal, o odontologista pode operar em casos de identificação no vivo e em cadáver, em perícias antropológicas. Podendo também atuar em perícias de lesões corporais, determinação da idade, perícias de manchas, determinação da embriaguez alcoólica e em outros exames periciais (COUTINHO *et al.*, 2014). Por se tratar de um órgão com alto grau de resistência física e química e na elevada probabilidade das características dentais não serem a mesma em duas pessoas, o dente se torna uma peça fundamental na identificação e criminologia (MONTENEGRO *et al.*, 2012).

A técnica de identificação consiste na comparação de dados obtidos no estudo de um cadáver (*post mortem*) com os dados referentes ao prontuário do paciente (*ante mortem*), considerando que o cirurgião-dentista deve preenchê-lo, atualizá-lo e conservá-lo como determina o Código de Ética da Odontologia (MONTENEGRO *et al.*, 2012). Para que se obtenha sucesso na identificação humana através da documentação odontologia, é importante que os prontuários forneçam o maior número de informações possíveis (NADAL, *et al.*, 2015).

É fundamental que os profissionais da odontologia estejam cientes deste tema, de forma que quando necessário possam auxiliar neste processo, pois mesmo atuando de maneira indireta, o cirurgião-dentista possui um papel importante no processo de identificação através da documentação odontológica realizada e armazenada corretamente, assim podendo ser utilizada quando há necessidade de identificação humana (NADAL, *et al.*, 2015). Portanto, este estudo tem como objetivo revisar a literatura sobre a contribuição da odontologia legal nos casos de identificação em cadáveres e assim trazer à comunidade acadêmica informações sobre o assunto.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura, buscando publicações entre os anos de 2010 a 2020 nas bases de dados Scielo, PubMed, e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. As buscas foram feitas no período de setembro de 2019 a outubro de 2020.

Os estudos incluídos no trabalho foram revisões sistemáticas, relatos de caso, estudos transversais, questionário, avaliações de laudos e revisões de literatura. Os estudos foram incluídos selecionados de acordo com as seguintes palavras-chaves: Odontologia Legal. Odontologia Forense. Odontologista. Identificação Humana.

Foram excluídos estudos que não se referiam a identificação humana através da odontologia legal. Assim como, estudos que tiveram a data de publicação inferior a 2010.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. O papel do odontologista na identificação de cadáveres

O reconhecimento visual, feito por parentes e amigos, é a forma mais comum de identificação, seguido da datiloscopia (identificação através da impressão digital), porém, nem sempre é possível realizar a identificação através desses métodos (FIGUEIRA JR. & MOURA, 2014). Em casos onde o corpo humano se encontra em estágios avançados de decomposição, carbonizados ou esqueletizados, a Odontologia Legal e a Medicina Legal trabalham juntas com o mesmo objetivo, estabelecer a identidade humana e a causa da morte (BELOTTI *et al.*, 2015).

Segundo a Resolução CFO 63/200515, a odontologia legal é a “especialidade que tem como objetivo a pesquisa de fenômenos psíquicos, físicos, químicos e biológicos que possam atingir o homem vivo, morto ou ossada, e mesmo fragmentos ou vestígios, resultando de lesões parciais ou totais, reversíveis ou irreversíveis” (NADAL *et al.*, 2015). A identificação pela metodologia odontológica é baseada no fato em que não existem dois indivíduos com a mesma composição dentária, nem mesmo se tratando de gêmeos idênticos (ALMEIDA *et al.*, 2015).

A Odontologia Legal possui habilidades e conhecimentos científicos que permitem informações necessárias fornecendo conclusões confiáveis para a identificação humana, principalmente quando é possível obter documentações *ante mortem*, como o prontuário odontológico do indivíduo (TERADA *et al.*, 2011), o que torna os peritos odontológicos capazes de esclarecer as mais diversas questões, sejam no âmbito criminal, administrativo e civil (NADAL *et al.*, 2015). Na literatura, essa profissão é relatada como um dos métodos científicos mais confiáveis e econômicos para identificação humana (ARAÚJO *et al.*, 2013).

Sendo considerada como parte importante das Ciências Forenses a Odontologia Legal, compreende adequados métodos, como exame, manuseio, preparação e apresentação de indícios odontológicos a favor da Justiça (RIBAS-E-SILVA; TERADA; SILVA, 2015), o que torna o Odontologista membro importante na equipe de profissionais que atuam na identificação humana nos Institutos ou Departamentos de Medica Legal (BELOTTI *et al.*, 2015). Portanto, em casos onde os corpos se encontram carbonizados, decompostos, esqueletizados, mutilados ou fragmentados, é comum os dentes serem a única fonte de informação para realizar a identificação, onde se faz

extremamente importante o trabalho desse profissional (TORNAVOI & SILVA, 2010).

Para a investigação da identidade das vítimas, são realizadas três etapas: a busca de informações ante-morte, a coleta e o exame de evidências *post-mortem*, e a comparação entre os mesmos (ARAÚJO et al., 2013). Quando a identificação não é realizada, o Instituto Médico Legal não pode fazer a liberação do corpo para que a família realize a inumação, e esse corpo é conservado em câmara frigorífica até a solução do impasse, causando sofrimento para a família e problemas de ordem social e jurídica (JORDÃO et al., 2013).

3.2. Circunstâncias de atuação do Odontologista

3.2.1. Acidentes e desastres em massa

Desastres em massa são acidentes súbitos, naturais ou produzidos pela ação do homem, resultando no sofrimento ou na perda da vida humana ultrapassando a capacidade assistencial, técnica e socorrista local. Em alguns casos, os corpos sofrem ações destruidoras e degenerativas o que resulta em corpos carbonizados, fragmentados, macerados, mutilados ou em avançado estado de decomposição, o que dificulta ou impossibilita a identificação pelos métodos convencionais (ARAÚJO *et al.*, 2013).

A individualidade da dentição humana, bem como a elevada resistência à ação de grandes forças oferece à Odontologia Forense um papel determinante no procedimento de identificação humana de vítimas de um grande desastre (PAZ *et al.*, 2005). A comparação odontológica forense é um dos três principais métodos de identificação determinados pela INTERPOL para uso na identificação de vítimas de um acidente em massa. Seu resultado positivo é considerado satisfatório para determinar a identificação sem a necessidade de suporte adicional de outros métodos (FORREST, 2019)

3.2.2. Cadáveres carbonizados

Embora não ocorram com tanta frequência nos Institutos de Medicina Legal, os corpos carbonizados podem ser originários de diversas situações como desastres em massa, colisões de automóveis e até incêndios, podendo ser criminoso ou não (JORDÃO et al., 2013). Uma vez que os dentes e materiais odontológicos apresentam considerável resistência à ação de fatores ambientais (calor, fogo e umidade), como nos casos de carbonização, o método de identificação odontológico torna-se importante (BELOTTI *et al.*, 2015).

Em casos de exposição ao fogo os dentes são protegidos por tecidos moles,

como os músculos do rosto e a língua (PAZ *et al.*, 2005), o que torna as transformações decorrentes da ação do fogo não serem tão evidentes, já que a boca se fecha, protegendo os tecidos internos e colaborando com o estado de umidade (ZILIO; BASUALDO & CRUZ, 2013).

3.2.3. Exumação de cadáver

A exumação baseia-se no desenterramento do cadáver para atender algum pedido da Justiça. Nos casos onde o estado do cadáver se encontra em avançado estado de decomposição o trabalho do Odontologista torna-se extremamente valioso. A identificação consiste na comparação dos dados no estudo de um cadáver (*post mortem*) com os pertencentes ao prontuário odontológico do paciente (*ante mortem*), sabendo que o Cirurgião-Dentista deve preenchê-lo, atualizá-lo e conservá-lo como estabelece o Código de Ética da Odontologia (MONTENEGRO *et al.*, 2012).

3.3. Métodos de atuação

3.3.1. Exame de arcada dentária

A identificação humana através do estudo dos dentes ocorre, principalmente, em casos onde a identificação datiloscópica esta impossibilitada. (SERRA; HERRERA & FERNANDES, 2012). Os arcos dentais são de extrema importância para identificação humana, pois possuem requisitos biológicos (unicidade, perenidade e imutabilidade), além de requisitos técnicos (praticabilidade e classificabilidade) necessários (BELLOTI *et al.*, 2015).

Para a identificação de cadáveres esqueletizados, putrefeitos ou carbonizados, a análise necessita do prontuário odontológico completo. A identificação pelos elementos dentários se dá pelas informações *ante mortem* que diz respeito às informações antes da morte e a coleta de dados do cadáver (*post mortem*), onde, se fará possível a comparação das duas informações (CALVI, 2015).

3.3.2. DNA

Quando as impressões digitais, exames de arcos dentários e exames antropométricos são inviáveis de serem realizados, utiliza-se a triagem de DNA, já que o mesmo é classificado como um recurso confiável que dependendo do grau de degradação do corpo ainda pode ser recolhido (ZILIO; BASUALDO & CRUZ, 2013). Os elementos dentários podem fornecer material biológico para esse tipo de análise, pois por serem resistentes colaboram para a proteção do material genético existente na polpa e na dentina (JORDÃO *et al.*, 2013).

O tecido pulpar é a opção mais utilizada, por ser menos vulnerável à contaminação não humana e por ser mais fácil de preparar e analisar. As amostras de tecido pulpar podem ser coletadas de três maneiras: esmagamento do dente, seccionamento horizontal ou vertical do dente e por acesso endodôntico. Em muitos casos o dente analisado carece de tecido pulpar, foi obturado endodonticamente ou ainda pode estar contaminado por microorganismos. Nessas situações, a dentina ou cimento podem ser utilizados para extração de DNA (ATA-ALI; ATA-ALI, 2014).

3.3.3. Identificação pela rugoscopia palatina

As rugas palatinas são cristas anatômicas presentes na porção anterior do palato, imediatamente posterior aos dentes anteriores superiores. Essas rugas estão presentes durante toda vida, são únicas para cada indivíduo e estão protegidas pelos lábios, dentes, bola de Bichat e ossos maxilares, o que as tornam menos afetadas (ATA-ALI; ATA-ALI, 2014).

Nos casos em que a vítima não possui dentes, um método utilizado pelo odontologista é a identificação pela rugoscopia palatina, onde se estuda a pregas palatinas (forma, tamanho e posição), tendo como finalidade estabelecer a identidade, tanto no cadáver recente (até sete dias) como no vivo. Através dos sistemas de classificação é possível realizar uma análise comparativa das rugas palatinas por meio de modelo de gesso, onde é realizada a moldagem com alginato ou outro material similar, contornando as rugas com grafite e após realiza-se a fotocópia do modelo em folha A4 e será arquivada. Ou ainda é possível realizar a técnica através fotografia do palato com o auxílio de uma câmera fotográfica e um espelho intra-oral. (TORNAVOI & SILVA, 2010).

Há também a possibilidade dessas rugas serem consideradas um complemento na identificação de gênero. Estudos mostram que nas mulheres as rugas são mais convergentes, já nos homens as cristas são mais circulares (ATA-ALI; ATA-ALI, 2014).

3.3.4. Estimativa de idade através dos dentes

A estimativa de idade pode ser realizada por meio de exame na cavidade bucal. Os métodos de análise observam a dentição permanente e a relacionam com a mineralização, irrupção ou erupção dentária, presença de cáries ou periodontopatias, ausência dentária e desgastes fisiológicos (FIGUEIRA JR & MOURA, 2014).

Existem dois métodos de se realizar essa técnica, o direto, que é realizado

através do exame clínico, analisando o número de dentes irrompidos, a sequência eruptiva, a cronologia de erupção, conforme mostra a figura 1 em apêndice, e o estado geral dos elementos dentários. E o indireto, através de análise radiográfica intra e extra-orais. Deve-se observar outros aspectos como: estatura e peso, para chegar na idade aproximada (ZILIO; BASUALDO & CRUZ, 2013).

3.3.5. Identificação por fotografia do sorriso

Atualmente, tornou-se comum as pessoas postarem fotos sorrindo em suas redes sociais, o que pode representar uma fonte de informação odontológica ante mortem. No entanto, as imagens presentes nas redes sociais, geralmente, são de baixa resolução e requer muita habilidade para realizar a comparação (FORREST, 2019).

A técnica por meio de fotografias do sorriso é uma alternativa de identificação. Onde é realizada uma comparação juntamente com os arcos dentais do cadáver e a documentação odontológica. Porém, esse método possui limitações e para que seja possível sua utilização, as fotografias devem garantir o sorriso mais amplo possível e devem ser recentes. O que torna a análise de fotografias do sorriso *ante mortem* com as imagens do cadáver um recurso útil, desde que seja utilizada com critérios (TERADA *et al.*, 2011).

3.3.6. Identificação através de marca de mordida

Uma das áreas de atuação da odontologia legal é o reconhecimento e a interpretação de marcas e lesões produzidas por mordidas, podendo ser humana ou animal, na pele de pessoas vivas, cadáveres, alimentos ou objetos, principalmente nas situações criminais (NADAL *et al.*, 2015). As marcas de mordida podem ser observadas em várias situações como em casos de vítimas de assalto, estupro, abuso infantil e homicídio, sendo que as mulheres são mais atingidas nos seios, braços e pernas e os homens nos braços e ombros (MAIOR *et al.*, 2007).

O estudo das marcas de mordida nas ciências forenses é feito através da análise da forma, localização, tamanho e algumas características específicas das unidades dentárias, levando em conta a intensidade com que a mordida foi realizada (NADAL *et al.*, 2015). As marcas de mordidas em pele humana são mais difíceis de identificar, pois a distorção é uma característica comum nestas lesões e pode modificar a aparência de uma mordida. As distorções podem ocorrer em diferentes estágios, podendo ocorrer durante a mordida (primária), ou ainda, após a realização da mordida (secundária), o que dificulta o trabalho do perito (MAIOR *et al.*, 2007)

A saliva se torna presente no momento da mordida, sendo considerada uma fonte útil de DNA deve ser coletada com o auxílio de um cotonete. Saliva seca é mais difícil de detectar, e se torna necessário o teste de amilase para identificar sua presença (ATA-ALI; ATA-ALI, 2014).

3.4. A relevância dos dentes nos casos de identificação

Os elementos dentários são benéficos como evidência por serem constituídos pelos tecidos mais resistentes do corpo, além disso, estão protegidos pelos lábio, língua e bochechas, ocupando uma posição privilegiada no corpo (SCORALICK *et al.*, 2013). Por se tratarem dos órgãos mais duráveis - podendo resistir á altas temperaturas - os dentes oferecem informações anatômicas importantes no processo de identificação (FIGUEIRA JR. & MOURA, 2014).

As estruturas dentárias, por serem consideradas altamente resistentes, frequentemente estão preservadas, permanecendo praticamente intactas após a decomposição e a esqueletização do cadáver (MONTENEGRO *et al.*, 2012).

3.5. Importância da documentação odontológica

A documentação odontológica confeccionada pelo cirurgião-dentista é composta por vários registros, incluindo exames de imagens (intra e extraorais), modelos de estudo, odontograma, entre outros (SERRA; HERRETA & FERNANDES, 2012).

Para que possa ocorrer uma identificação através de prontuário odontológico, é necessário que o mesmo apresente o maior número de informações do paciente (NADAL *et al.*, 2015), incluindo particularidades, como presença e/ou ausência de dentes, implantes, próteses, restaurações, presença de aparelhos ortodônticos, tratamentos endodônticos (DÁRIO *et al.*, 2016)

O Conselho Federal de Odontologia - CFO (Parecer n.º 125/92), estabelece que o prontuário odontológico está sujeito a implicações legais e portanto, deve ser corretamente preenchido, armazenado e arquivado por no mínimo 10 anos, iniciados a partir do último registro. Porém, como todos os pacientes estão expostos diariamente a acidentes e o prontuário odontológico fornece subsídios para identificação humana, fica clara a necessidade do armazenamento do prontuário durante toda a vida do paciente ou do profissional (NADAL *et al.*, 2015).

As radiografias, por exemplo, mostram as particularidades dentárias de cada pessoa, o que torna a comparação entre as radiografias *ante mortem* com as realizadas *post mortem* uma importante ferramenta no estabelecimento da identidade (SCORALICK *et al.*, 2013). Além de mostrar informações que não são visíveis ao um exame clínico, como por exemplo, a presença de obturações no canal radicular. Outro método radiográfico utilizado é através da tomografia computadorizada que pode mostrar a anatomia distinta de muitos ângulos diferentes do dente. Nos aparelhos dentários pode-se incluir as prótese, aparelhos ortodônticos, protetores bucais, placas de bruxismo ou clareamento. Tornam-se valiosos, pois foram confeccionadas para caber em uma determinada boca (FORREST, 2019).

O correto preenchimento do prontuário odontológico, em situações de necessidade de identificação humana, é indiscutível para o sucesso da perícia do odontologista. Por outro lado, a confecção deficiente pode levar a erros ou mesmo impossibilitar a correta identificação (SERRA; HERRERA & FERNANDES, 2012). Isso mostra que o prontuário odontológico é um pré-requisito básico para a realização dos exames de identificação humana (ALMEIDA *et al.*, 2015).

4. RESULTADOS

Foram utilizados para a elaboração do trabalho 20 artigos referentes à odontologia forense (Figura 1). A base de dados que teve maior prevalência de artigos selecionados foi o PubMed, com 9 estudos incluídos. Foram encontrados estudos do tipo transversal, relato de caso, revisão sistemática, questionário, avaliação de laudo e revisão de literatura (tabela 1). Dos estudos encontrados, apenas três relataram o conhecimento inadequado dos cirurgiões-dentistas sobre a importância da odontologia forense, sendo 1 revisão sistemática e 2 estudos transversais, todos realizados na Índia. Uma revisão sistemática propôs que a odontologia legal possui papel significativo em casos de desastres em massa no mundo todo. Das revisões de literatura duas destacam os métodos utilizados pelo odontologista no processo de identificação.

Dos tipos de estudos encontrados sete eram relatos de caso onde concluíram que a identificação através da odontologia forense é eficaz, além de rápida e de baixo custo. Um dos estudos era uma avaliação de laudos do IML de Florianópolis/SC e mostrou que dos 26 laudos analisados, 13 foram identificados pelo odontologista e os outros 13 não foram possíveis, pois não se obtinha o prontuário odontológico ou estava incompleto. Um questionário foi enviado para dentistas de Cuiabá-MT e 100% responderam saber da importância dos registros odontológicos na identificação humana, porém, 33,6% afirmaram não manter o prontuário do paciente atualizado.

5. DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo realizar a revisão de literatura sobre a atuação do odontologista na identificação humana. Foram encontrados 20 artigos de 4 países, dentre eles, 7 relatos de caso, 4 estudos transversais, 2 questionários, 3 revisões sistemáticas, 3 avaliações de laudo e 3 revisões de literatura. Dos 24 estudos, apenas 3 abordaram a falta de conhecimento dos profissionais referente a odontologia forense, os de mais estudos relataram além da importância do odontologista suas formas de atuação e a relevância de se obter a documentação *ante mortem* no processo de identificação.

A documentação odontológica como ficha clínica, exames radiográficos, modelos de gesso, é de suma importância para o processo de identificação humana, tendo em vista que o perito irá comparar os dados *ante mortem* do indivíduo com os dados *post mortem*. Vários estudos citam a relevância de se obter a correta documentação do paciente. Um estudo de avaliação de laudos do IML de Florianópolis/SC (DÁRIO *et al.*, 2016), mostrou que o trabalho do odontologista é efetivo desde que o mesmo possua as informações do prontuário odontológico. Um relato de caso (SILVA *et al.*, 2017), onde um corpo foi encontrado em uma residência em avançado estado de decomposição, cita que a identificação do mesmo só foi possível graças a um modelo de gesso que o indivíduo havia feito previamente para tratamento odontológico. Outro relato de caso (SCORALICK *et al.*, 2013) mostrou que a identificação de um corpo carbonizado se deu através da comparação de exames radiográficos, já que se possuía uma panorâmica *ante mortem* e foram realizados radiográficas periapicais *post mortem*.

Vindo ao encontro com os estudos, há uma avaliação de laudos (CALVI, 2015) onde foram avaliados 99 laudos periciais de ossadas do DML de Porto Alegre/RS para identificar os métodos mais utilizados pelo odontologista. Dos laudos avaliados, 87 eram de origem humana e o restante de origem não humana. Trinta e sete laudos foram aplicados métodos de identificação humana, desses, 34 foram identificados através do DNA do dente, 2 através da comparação de prontuários odontológicos mais DNA e 1 através de imagens radiográficas mais DNA. Sendo a extração de DNA dos dentes o método mais utilizado pelos odontologistas de Porto Alegre/RS.

Esse trabalho encontrou dois estudos transversais (RATHOD *et al.*, 2017; PREETHI; EINSTEINS & SIVAPATHASUDHARAM, 2011), ambos realizados na Índia, que mostra, através de coleta de dados (questionários) que cirurgiões-dentistas

das regiões avaliadas possuem conhecimento inadequado referente a odontologia forense, além da falta de informação sobre o respectivo assunto, assim como, uma revisão sistemática (GAMBHIR *et al.*, 2016), também realizada na Índia, que pode-se obter a mesma conclusão referente aos estudos analisados. Outro estudo transversal (CONRRADI *et al.*, 2017) constatou, através de dados secundários do IML de Belo Horizonte/MG que dos 241 exames avaliados, 20,7% foram utilizados métodos da odontologia forense para identificação, expondo assim, a eficácia da identificação por meio da odontologia legal.

Ainda, uma revisão sistemática (PRAJAPTI *et al.*, 2018), após os critérios de inclusão, avaliou 19 artigos científicos. Foram encontrados 20 casos de desastres em massa. A partir disso, foi demonstrado que a odontologia forense possui papel significativo na identificação de vítimas em desastres em massa em todo mundo, além, de ressaltar que o sucesso para esse processo depende de registros *ante mortem*.

Das três revisões de literatura citadas, duas (COUTINHO *et al.*, 2013; ATA-ALI; ATA-ALI, 2014), observou-se que os métodos de atuação utilizados pelo odontologista desde a sua atuação através de identificação comparativa até a identificação realizada através do DNA extraído, principalmente, da polpa dentária. Seus resultados também destacam que o cirurgião-dentista deve guardar cuidadosamente a documentação de seu paciente, já que o mesmo poderá servir para identificação. Outra revisão de literatura (MENON *et al.*, 2011), destaca a importância entre a tanatologia forense e a odontologia legal. A tanatologia forense se trata do estudo científico da morte, através disso, os autores mostram que a mesma possui relação com a odontologia forense, destacando alguns aspectos semelhantes.

O presente estudo possui limitações de busca, já que há poucos estudos científicos referente ao assunto. Nem todos os estudos presentes na base de dados foram lidos, assim como, as palavras-chave utilizadas na busca dos estudos poderiam ter sido mais amplas. Outra limitação aparente é a presença de relatos de caso incluídos no trabalho. Ademais, este assunto tem como publicações predominantes, os relatos de caso clínico.

Considerando o exposto, a odontologia legal parece ser uma boa alternativa para identificação humana. Os estudos citados neste trabalho comprovam a eficácia dos métodos utilizados pelo odontologista, ficando evidente a importância deste profissional, principalmente, em casos de desastres em massa, onde geralmente não se consegue realizar o reconhecimento das vítimas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A odontologia legal é uma área da odontologia ainda pouco estudada, apesar de ser muito útil quando solicitada. Os métodos de atuação deste profissional são muito amplos e podem variar de acordo com o estado do cadáver e o tipo de acidente acometido. Na maioria dos casos, é necessária a obtenção do prontuário odontológico da vítima, portanto, cabe ao cirurgião-dentista guardar devidamente essa documentação. De maneira geral, a identificação humana pela odontologia forense é segura, rápida e de baixo custo, portanto, a presença do odontologista se torna indispensável dentro dos IMLs.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, C. V. S. **Marcas de mordida e identificação humana**. Universidade de Fernando Pessoa, 2012.
- ALMEIDA, Salen M.; DELWINF, Fábio; AZEVEDO, Juliana A. P.; NOGUEIRA, Renata K. T.; FALCÃO, Flávio P. & CARVALHO, Suzana P. M. **Effectiveness of dental records in human identification**. Revista Gaúcha de Odontologia, vol.63 no.4 Campinas Oct./Dec. 2015.
- ARAÚJO, Laís G.; BIANCALANA, Roberto C.; TERADA, Andrea S. S. D.; PARANHOS, Luiz R.; MACHADO, Carlos E. P. & SILVA, Ricardo H. A. **A identificação humana de vítimas de desastres em massa: a importância e o papel da Odontologia Legal**. Revista Da Faculdade De Odontologia - UPF, 18(2), 2014.
- ATA-ALI, Javier & ATA-ALI, Fadi. **Forensic dentistry in human identification: A review of the literature**. J Clin Exp Dent. 6(2): e162–e167. Apr 2014.
- BALDIN, Monique; ALMEIDA, Salen Marchesi; DELWING, Fábio & TINOCO, Raquel Lima Ribeiro. **Identificação de vítima de afogamento por meio de documentação ortodôntica: Relato de caso**. Revista Brasileira de Odontologia Legal - RBOL, 6(2):61-68; 2019.
- BELLOTTI, Lorryne; RABBI, Romildo; PEREIRA, Sávio D. R.; BARBOSA, Roberto S.; CARVALHO, Kátia Souza & PACHECO, Karina T. S. **É possível identificar positivamente um corpo carbonizado somente por dois dentes? Relato de caso pericial**. Revista Brasileira de Odontologia Legal - RBOL, 2(2):105-115; 2015.
- CALVI, Jeverson. **Odontologia legal no departamento médico legal (DML) de Porto Alegre: métodos utilizados para identificação humana**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Odontologia) - Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). 2015.
- CARVALHO, Andreia Alexandra Mortágua. **Sintomatologia associada à erupção dentária: uma perspectiva atual no âmbito da odontopediatria**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Odontologia) – Universidade Fernando Pessoa. 2015.
- CONRRADI, Luciene M.; TRAVASSOS, Denise V.; COSTE, Sylvia C.; MOURA, Rosa N. V. & FERREIRA, Efigênia F. **Identifying missing people: the contribution of forensic dentistry and DNA**. Revista de Odontologia da UNESP, 46(6): 313-318. Nov-Dec 2017.
- COUTINHO, Carine G. V.; FERREIRA, Caroline A.; QUEIROZ, Laís R.; GOMES,

Luanda O. & SILVA, Ulisses A. **O papel do odontologista nas perícias criminais.** RFO, Passo Fundo, v. 18, n. 2, p.217-223, maio-agosto 2013.

DÁRIO, Luísa T. P.; SIMÕES, Priscyla W.; CERETTA, Renan A.; CEHELLA, Bruna C. & BERNARDI, Anarela V. **A atuação do odontologista do Instituto Médico Legal de Florianópolis (SC) no processo de identificação humana.** Revista de odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, v.28, n.1. 2016.

FIGUEIRA JR., Enio & MOURA, Luiz Cláudio L. **A importância dos arcos dentários na identificação humana.** Revista Brasileira de Odontologia, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p. 22-7, jan./jun. 2014.

FORREST, Alex. **Forensic odontology in DVI: current practice and recent advances.** Journal Forensic Sciences Research, v. 4, n. 4, p. 316-330. 2019.

GAMBHIR, Ramandeep S.; SINGH, Gruminder; TALWAR, Puneet S.; GAMBHIR, Jaskaran & MUNJAL, Vaibhav. **Knowledge and awareness of forensic odontology among dentists in India: A systematic review.** Journal of Forensic Dental Sciences, v. 8, n. 2. 2016.

LAGES, Vinícius A.; PINTO, Paulo H. V.; BARROS, Adriana V. N.; ANDRADE, Áurea C. B.; CARVALHO, Joseany B. L. & TRAJANO, Renata K. N. **A importância da documentação odontológica de usuários de drogas institucionalizados para a identificação post mortem: Relato de caso.** Revista Brasileira de Odontologia Legal - RBOL, 4(3):101-110. 2017.

MAIOR, Juliana R. S.; BRAGA NETTO, Anna B.; GOMES, Roberta G. C. & GENÚ, Paloma R. **A aplicação da fotografia em marcas de mordida.** International Journal of Dentistry, Recife 6(1):21-24, JAN/MAR 2007.

MATSUDA, Shinpei; YOSHIDA, Hisato; EBATA, Klyokadzu; SHIMADA, Ichitoh & YOSHIMURA, Hitoshi. **Forensic odontology with digital technologies: A systematic review.** Journal of Forensic and Legal Medicine, v. 74, n. 102004. 2020.

MENON, Livia M. L. M.; FERNANDES, Mário M.; PARANHOS, Luiz Renato & SILVA, Ricardo Henrique A. **Tanatologia forense e odontologia legal: interface e importância na rotina pericial.** Revista Metodista - Universidade Metodista de São Paulo, v.19, n.37. 2011.

MIGUEL, Luiz C.M.; PERÍCOLO, Suellen; OLIVEIRA, Shirley; GAEDKE, Anderson; MOLINA, Caroline G. & MICHELS, Bruna. **Atuação do Cirurgião-Dentista no Instituto Geral de Perícias de Joinville, SC.** Revista da Abeno, v.17, n.2. 2017.

MONTENEGRO, João B.; SANTOS, Igor G. M.; SANTIAGO, Adriana P. A. C. S.; SORIANO, Evelyne P. & CARVALHO, Marcus V. D. **A contribuição da odontologia legal em um caso de exumação judicial para identificação.** Derecho y Cambio Social, v.9, n. 30, 2012.

NADAL, Letícia; POLETTO, Ana C.; MASSAROTTO, Camila R. K. & FOSQUIERA, Eliana C. **Identificação humana através de marcas de mordida: a odontologia a serviço da justiça.** Revista uningá, vol.24, n.1, p.79-84, 2015.

PARANHOS, Luiz R.; CALDAS, José C. F.; IWASHITA, Alexandra R.; SCANAVINI, Marco A. & PASCHINI, Renata C. **A importância do prontuário odontológico nas perícias de identificação humana.** Revista Da Faculdade De Odontologia - UPF, 14(1), 2010.

PAZ, José L. F.; FERREIRA, Ángela I. E.; FERRER, Fernando A. B. & CARDOZO, Marcel G. M. **Conservación de las estructuras orales y faciales del cadáver quemado.** Ciência Odontológica, v. 2, n. 1, p. 72-83. Enero-junio, 2005.

PRAJAPATI, Ghevaram; SARODE, Sachin C.; SARODE, Gargi S.; SHELKE, Pankaj; AWAN, Kamran H. & PATIL, Shankagouda. **Role of forensic odontology in the identification of victims of major mass disasters across the world: A systematic review.** Journal Plos One; 13 (6). 2018.

PREETHI, S; EINSTEINS, A & SIVAPATHASUNDHARAM, B. **Awareness of forensic odontology among dental practitioners in Chennai: A knowledge, attitude, practice study.** Journal of Forensic Dental Sciences, v. 3, n. 2 (63-66) 2011.

RATHOD, Vanita; DESAI, Veena; PUNDIR, Siddharth; DIXIT, Sudhansgu & CHANDRAKER, Rashmi. **Role of forensic dentistry for dental practitioners: A comprehensive study.** Journal of Forensic Dental Sciences, v. 9, n.2: 108-109. 2017.

RIBAS-E-SILVA, Vanessa; TERADA, Andrea S. S. D & SILVA, Ricardo H. A. **A importância do conhecimento especializado do cirurgião-dentista nas equipes de perícia oficial do Brasil.** Revista Brasileira de Odontologia Legal - RBOL, 2(1):68-90. 2015.

SCORALICK, Raquel A.; BARBIERI, Ana A.; MORAES, Zilla M.; FRANCESQUINI JÚNIOR, Luiz; DARUGE JÚNIOR, Eduardo & NARESSI, Suely C. M. **Identificação humana por meio do estudo de imagens radiográficas odontológicas: relato de caso.** Rev Odontol UNESP; 42(1): 67-71. Jan-Feb, 2013.

SERRA, Mônica C.; HERRERA, Lara M. & FERNANDES, Clemente M. S. **Importância da correta confecção do prontuário odontológico para identificação**

humana. Relato de caso. Rev. Assoc, Paul. Cir. Dent. V. 66 n. 2. São Paulo. Abr-jun 2012.

SILVA, Alessandro A. L. S.; FRANÇA, Diuriane C. C.; AGUIAR, Sandra M. H. C. A.; SPADÁCIO, Célio & DARUGGE JÚNIOR, Eduardo. **Nível de conhecimento dos Cirurgiões-Dentistas sobre a qualidade dos prontuários odontológicos para fins de identificação humana.** Revista Odontológica do Brasil-Central (Robrac), v.19, n.51. 2010.

SILVA, Rhonan F.; FELTER, Matheus; TOLENTINO, Pedro H. M. P.; RODRIGUES, Lívia G.; ANDRADE, Michelle G. B. A.; PALOMEQUE, Alicia M. P. & SASSI, Carlos. **Importancia pericial de los modelos de yeso odontológicos para la identificación de cuerpo putrefacto - Relato de caso.** International Journal of Odontostomatology vol.11 no.3 Temuco Sept. 2017.

TERADA, Andrea S. S. D.; LEITE, Noemia L. P.; SILVEIRA, Teresa C. P.; SECCHIERI, José M.; GUIMARÃES, Marco A. & SILVA, Ricardo H. A. **Identificação humana em odontologia legal por meio de registro fotográfico de sorriso: relato de caso.** Rev Odontol UNESP, Araraquara. 40(4): 199-202. Jul./Ago. 2011.

TERADA, Andrea S. S. D.; SOUZA, Gabriela A.; MACHADO, Marcelo A. & SILVA, Ricardo H. A. S. **Forensic dentistry job market in Brazil.** International Journal of Odontostomatology, vol.10 no.3 Temuco Dec. 2016.

TORNAVOI, Denise Cremonezzi & SILVA, Ricardo Henrique A. **Rugoscopia palatina e a aplicabilidade na identificação humana em odontologia legal: revisão de literatura.** Saúde, Ética & Justiça. 15(1):28-34. 2015.

ZILIO, Fernanda; BASUALDO, Alexandre; CRUZ, Raul Antônio. **Meios de identificação odontolegal.** VI Amostra de Pesquisa e Pós-graduação IMED, 2013.

8. APÊNDICE

Figura 1 - Estágio de Nolla para estimativa de idade através dos dentes.



CARVALHO, 2015

Figura 2 - Fluxograma do estudo

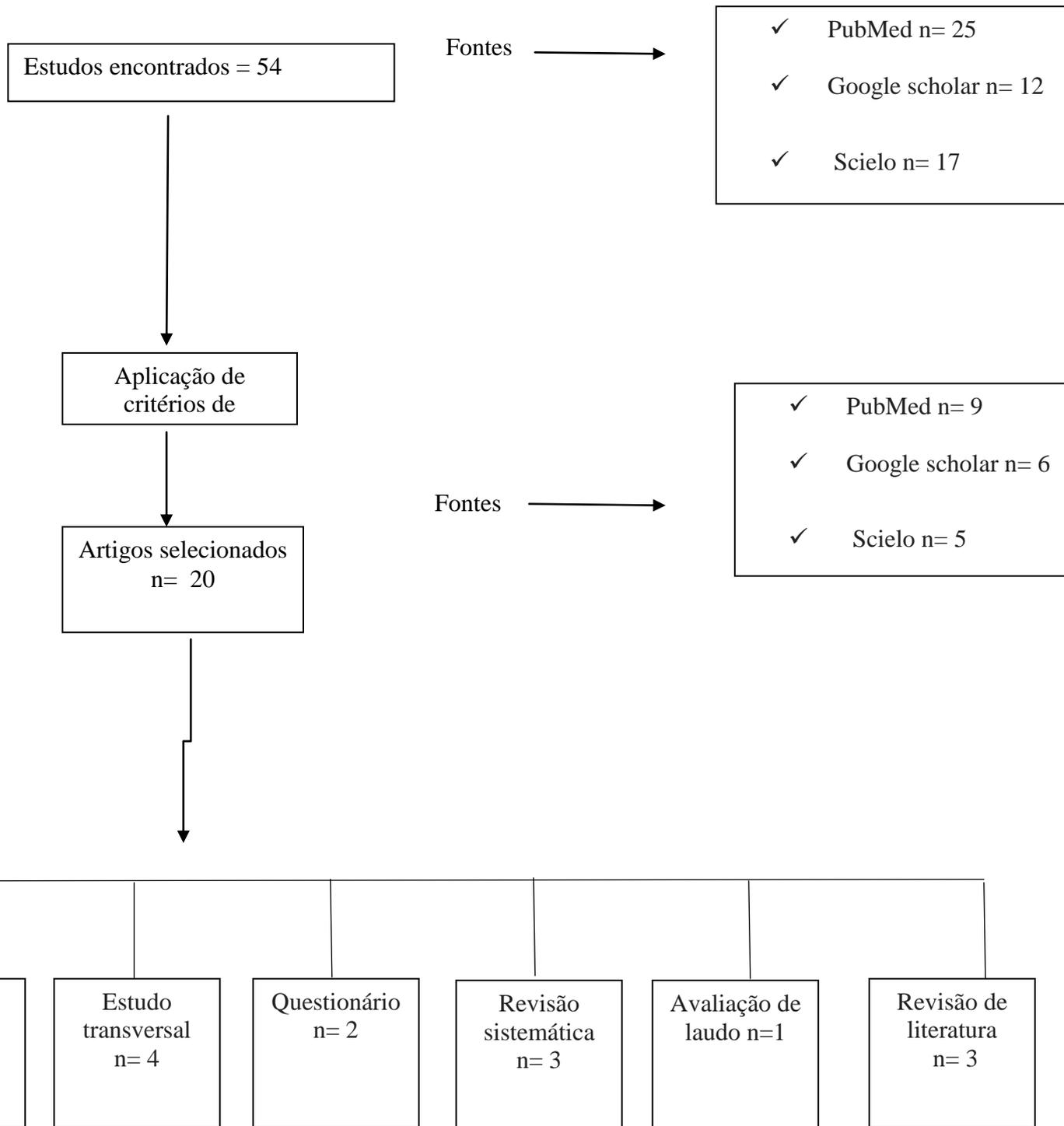


Tabela 1- Principais estudos sobre odontologia forense encontrados a partir da busca bibliográfica.

Autor/ano/local	Nº de participantes do estudo e desenho do estudo	Objetivo	Resultados	Conclusões
DÁRIO <i>et al.</i> ; 2016, Brasil	6.511 laudos (2005 a 2014) 26 laudos realizados pelo odontologista	Avaliar a atuação do odontologista no processo de identificação <i>post mortem</i> do IML de Florianópolis, SC.	Dos 26 laudos analisados, 13 foram identificados, sendo que 7 (53,84%) por meio do prontuário odontológico da vítima, 4 (30,76%) por prontuário e exame radiográfico, 1 (7,1%) por prontuário/registro de mordida e placa de acrílico e 1 (7,1%) por foto extra bucal. Os outros 13 não houveram identificação, pois 12 (46,2%) casos não apresentaram prontuário e 1 (3,8%) caso houve o incompleto preenchimento do prontuário odontológico.	Os resultados sugeriram que o trabalho do odontologista na identificação <i>post mortem</i> é eficaz desde que se obtenham os prontuários odontológicos e o mesmo esteja devidamente preenchido.
SILVA <i>et al.</i> ; 2010, Brasil	400 questionários foram enviados através do correio para cirurgiões-dentistas de Cuiabá-MT.	Determinar o nível de conhecimento dos cirurgiões-dentistas de Cuiabá-MT sobre a importância do prontuário	122 profissionais responderam o questionário. 100% responderam sobre a importância dos registros odontológicos	O cirurgião-dentista de Cuiabá-MT apresenta conhecimento satisfatório sobre a importância do prontuário odontológico antes da morte no processo

		odontológico nos processos de identificação humana.	em caso de identificação humana; 33,6% dos respondentes afirmaram que não mantêm os prontuários de pacientes atualizados; 50,81% da amostra consideraram seus prontuários extremamente úteis para a identificação humana; 13,1% informaram que já tiveram o seu prontuário solicitado para se promover o estabelecimento da identidade de um paciente.	de identificação. Porém, nem sempre o preenche adequadamente, reduzindo assim o seu valor clínico, administrativo e legal.
PRAJAPTI <i>et al.</i> , 2018, Índia	Revisão sistemática	Analisar sistematicamente o papel dos odontologistas forenses em vários desastres em massa globais.	Após as avaliações de critérios de inclusão e exclusão foram analisados 19 artigos, onde foram abordados 20 desastres em massa. Total de vítimas = 23654 Total de identificações = 20569 (86,95%) Identificação pela odontologia forense = 3025 (14,7%) Identificação pela	A odontologia forense desempenha um papel significativo na identificação de vítimas nos desastres em massa no mundo todo. O sucesso para esse método de identificação depende fortemente dos registros <i>ante mortem</i> .

GAMBHIR <i>et al.</i> , 2016, Índia	Revisão sistemática	Avaliar o conhecimento e a consciência da odontologia forense entre dentistas na Índia. Revisão sistemática de estudos transversais.	odontologia forense + outros = 1094 (5,31%) Dos 129 estudos apenas 4 foram utilizados. Quase todos os entrevistados estavam familiarizados com o assunto da odontologia forense. 12% dos dentistas mantinham registros dentários completos 4% relataram ter contribuído para a identificação de vítimas em um desastre em massa 7% foram expostos ao treinamento formal em odontologia forense	Os resultados mostraram que o nível de conhecimento e consciência dos dentistas era inadequado e que há uma variação considerável na prática da odontologia forense entre os dentistas.
SCORALICK <i>et al.</i> , 2013, Brasil	Para a identificação, realizou-se a comparação da radiografia panorâmica <i>ante mortem</i> com as radiografias periapicais feitas <i>post mortem</i> .	Realizar a descrição de um caso de identificação de corpo carbonizado por meio de análise radiográfica das arcadas.		Através dos resultados obtidos pode-se notar que o método de identificação humana utilizado pela odontologia forense é efetivo, de baixo custo e apresenta uma boa margem de segurança.
TERADA <i>et al.</i> , 2016, Brasil	Foi desenvolvido um questionário online e	Apresentar o perfil deste profissional no	Dos 259 questionários enviados, 105 foram	Existe uma distribuição desuniforme de

	enviado para 259 profissionais cadastrados como odontologistas no CFO selecionados aleatoriamente.	mercado de trabalho, assim como a empregabilidade, aspectos financeiros e perspectivas.	devolvidos. 54% se encontram na região sudeste 50,4% possuem outra especialização 63% atuam como docente 32% relatam que o mercado de trabalho está ruim ou saturado, enquanto 58% acham que está em expansão.	Odontologistas Forenses no Brasil, porém, o mercado de trabalho parece estar se expandindo, com área dentro da Odontologia Legal que podem ser estudadas.
SILVA <i>et al.</i> , 2017, Brasil	Relato de caso. Foi encontrado um corpo adulto com características cranianas masculinas em uma residência, o mesmo se encontrava em avançado estado de decomposição. Foi realizada uma comparação com o modelo de gesso <i>ante mortem</i> com as arcadas dentárias <i>post mortem</i> .	Apresentar um caso especializado, demonstrando a importância dos modelos de gesso para a identificação de um corpo em avançado estado de decomposição.		Os modelos de gesso, além de possuírem um papel significativo no diagnóstico e planejamento de determinados tratamentos, apresentam um potencial relevante para a identificação humana, por fornecerem a avaliação tridimensional dos dentes.
ALMEIDA <i>et al.</i> , 2015, Brasil	Relato de caso. Um cadáver em avançado estado de decomposição foi	: Demonstrar a importância do prontuário odontológico e a		A Odontologia Forense é um método eficiente e seguro de identificação humana, porém, a

	encontrado no mar da costa de São Luís. Foi realizada a comparação do prontuário odontológico de 2006 juntamente com a fotografia de sorriso.	eficácia da odontologia forense na identificação humana.		disponibilidade de registros odontológicos <i>ante mortem</i> para comparação é necessária para garantir o sucesso.
CORRADI <i>et al.</i> , 2017, Brasil	Estudo transversal utilizando dados secundários do IML de Belo Horizonte/MG, no período de 2008 a 2014.	Avaliar a eficácia da identificação humana por meio de exame odontológico forense realizado no setor de antropologia forense de um IML, comparando-os com análises de DNA.	Dos 241 exames: 79,3% mostrou que análise de DNA foi o método utilizado; 20,7% dos casos foram utilizados exames odontológicos forenses. Ao analisar o tempo gasto para a conclusão dos testes, o exame feito pela odontologia forense foram mais rápidos do que os testes de DNA.	A análise constatou que o método de identificação por meio da Odontologia Legal é eficaz, rápida e de baixo custo, contribuindo para maior agilidade nos processos de identificação humana.
CALVI, 2015, Brasil	Foram avaliados 99 laudos periciais de ossadas desconhecidas no período entre janeiro de 2012 a junho de 2015.	Identificar os métodos mais usados pelos odontologistas no DML de Porto Alegre, para identificação humana.	Dos 99 laudos, 87 pertenciam a humana e 12 eram de origem não-humana. Sendo que apenas 37 foram aplicados métodos de identificação humana. Desses 37 laudos, 34 foram identificados	Através dos resultados obtidos pode-se concluir que o método mais utilizado na tentativa de identificação foi a extração de DNA dos dentes.

MATSUDA <i>et al.</i> , 2020, Japão	Revisão sistemática	Revelar o progresso na odontologia forense utilizando informações <i>ante e post mortem</i> obtidas por tecnológicas digitais.	através do DNA do dente, 2 através da comparação de prontuários + DNA e 1 através de imagens e radiografias + DNA.	Nenhum método com tecnologia digital foi aceito mundialmente devido a vários fatores, incluindo equipamentos caros e custo de outros profissionais.	A digitalização na odontologia forense é nova, portanto, mais pesquisas são necessárias para obter o domínio da tecnologia digital na odontologia forense.
BALDIN <i>et al.</i> , 2019, Brasil	Relato de caso. O corpo de um homem adulto foi encontrado em 2017, vítima de afogamento. Foi solicitado que a família da suposta vítima entregasse ao IML toda a documentação odontológica para se realizada a comparação de dados.	Relatar o caso de um adulto afogado que teve a identificação confirmada através da documentação ortodôntica.			Devido à entrega da documentação odontológica adequada foi realizada a identificação de forma rápida e precisa da vítima pelo odontologista, através da análise das imagens <i>ante mortem</i> com as informações <i>post mortem</i> .
LAGES, <i>et al.</i> , 2017, Brasil	Relato de caso. Um cadáver, já esqueletizado, foi encaminhado ao IML	Demonstrar a importância legal dos registros odontológicos para identificação de			Constatou-se que a documentação odontológica produzida com finalidade clínica e administrativa de

<p>BELOTTI <i>et al.</i>, 2015, Brasil</p>	<p>de Teresina-PI para exame de identificação e determinação da causa da morte. Junto com a ossada, foram encontrados documentos pessoais de uma pessoa do sexo masculino de 19 anos, usuário de drogas, que se encontrou institucionalizado em comunidade terapêutica para tratamento. Foram disponibilizados um atestado de saúde bucal e a ficha odontológica.</p> <p>Relato de caso. Dois indivíduos foram encontrados dentro de um carro incendiado no Espírito Santo, onde a identificação por análise das impressões digitais não seria possível. Os familiares foram</p>	<p>indivíduos com histórico de uso de drogas.</p> <p>Apresentar através de um relato de caso a importância da atuação do Odontologista na identificação de um corpo carbonizado em que restauram apenas dois dentes.</p>	<p>usuários de drogas é eficiente na identificação odontológica.</p> <p>É possível apontar que os registros odontológicos são um importante meio de identificação. Pois, apesar de restarem apenas dois dentes, a identificação foi positiva.</p>
--	--	--	---

SERRA; FERNANDES, 2012, Brasil	<p>orientados a procurar qualquer documentação médica, odontológica ou radiográfica.</p> <p>Relato de caso. Um cadáver foi encontrado no interior do estado de SP. O IML local solicitou aos familiares da suposta vítima que os exames odontológicos. A vítima era atendida no Serviço Público da região, sendo a documentação obtida uma ficha clínica simples.</p>	<p>Apresentar a importância da correta confecção do prontuário odontológico na identificação humana por meio de um relato de caso.</p>	<p>Apesar da documentação clínica está deficiente, foi possível realizar a confirmação da identificação, já que havia vários parâmetros semelhantes entre a documentação <i>ante mortem</i> com a <i>post mortem</i>.</p>	
COUTINHO <i>et al.</i> , 2013, Brasil	<p>Revisão de literatura</p>	<p>Discutir a atuação do odontologista no âmbito criminal.</p>	<p>A atuação desse profissional é extremamente importante, sendo a análise odontológica um meio muito utilizado na identificação de agressores em processos criminais e vítimas mortais.</p>	<p>O cirurgião-dentista deve ser cuidadoso ao guardar as documentações do paciente, incluindo radiografia e modelos de gesso, pois podem servir futuramente para a identificação de vítimas.</p>

MENON <i>et al.</i> , 2011, Brasil	Revisão de literatura	Destacar a importância da interface entre a tanatologia forense e odontologia legal na rotina pericial.	A Tanatologia Forense está diretamente relacionada a Odontologia Legal, com isso cresce ainda mais a importância da interface entre a Tanatologia Forense e a Odontologia Legal na rotina prática perícia.	Considerando as atividades criminais pertinentes a Odontologia Legal e a interface entre essa especialidade e a Tanatologia Forense, destaca-se na rotina pericial aspectos relacionados ao exame do cadáver no local dos fatos, busca do diagnóstico da realidade da morte, investigação do tempo da morte, bem como a necropsopia.
ATA-ALI; ALTA-ALI, 2014, Espanha	Revisão de literatura	Fornecer uma atualização da literatura sobre o papel da odontologia na identificação humana.	A pesquisa cobriu os últimos 5 anos e descreveu as novidades referentes ao estudos na identificação comparativa.	Através das pesquisas literárias pode-se concluir que a cavidade oral é uma fonte rica e não invasiva de DNA, podendo ser usada para a identificação de indivíduos.
RATHOD <i>et al.</i> , 2017, Índia	Um estudo transversal foi realizado em uma amostra de 100 dentistas em Bhilai-Durg e os dados foram coletados por meio de um questionário.	Analisar o conhecimento sobre odontologia forense entre os dentistas no centro da Índia.	70% mantêm registros dentários em sua clínica; 75% não sabiam que podiam testemunhar como perito no tribunal; 65% Não estão confiantes para lidar com casos forenses.	Através do estudo, pode-se notar conhecimento inadequado sobre a odontologia forense entre os dentistas em Chhattisgarh.
PREETHI; EINSTEINS &	Foi realizado um	Avaliar o	21% não mantinham	O estudo revelou

SIVAPATHASUNDHARAM, 2011, Índia estudo transversal em uma amostra de 322 dentistas em Chennai e os dados foram coletados por meio de um questionário. conhecimento, atitude e prática da odontologia forense entre os dentistas em Chennai registros odontológicos na sua clínica; 17% não sabiam da importância dos registros *ante-mortem* na identificação de suspeitos; 30% não sabiam que podem testemunhar como perito em tribunal. conhecimento e atitude inadequada, além da falta de prática da odontologia forense entre os dentes de Chennai.
